



LIÇÃO 07

16 de Agosto de 2026

3º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

Quando o Espírito sopra em Éfeso

Esboço Da Lição 07

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA DOS GENTIOS
Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos

Domingo, 16 de agosto 2026

QUANDO O ESPÍRITO SOPRA EM ÉFESO

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, acompanharemos o ministério de Paulo na cidade de Éfeso, um lugar marcado pela idolatria e pelas práticas ocultistas. Quando chegou ali, o apóstolo instruiu alguns discípulos que conheciam apenas o batismo de João, ensinou a Palavra com perseverança e viu Deus confirmar a pregação do evangelho por meio de milagres extraordinários. Ao longo deste estudo, veremos como o Espírito Santo confrontou práticas pecaminosas, conduziu muitas pessoas ao arrependimento e fortaleceu a Igreja em Éfeso. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia. (At 19.20, NVI).

Assim, de maneira poderosa, a mensagem do Senhor era anunciada e se espalhava cada vez mais. (At 19.20, NTLH).

O versículo em análise resume o avanço do evangelho durante o ministério de Paulo em Éfeso. A expressão **“palavra do Senhor”** refere-se à mensagem a respeito de Jesus, anunciada por Paulo e recebida por muitas pessoas naquela cidade. Ao afirmar que a Palavra **“crescia”**, Lucas mostra que ela alcançava um número cada vez maior de pessoas. O verbo **“prevalecia”** indica que a mensagem demonstrava sua força diante da idolatria, das práticas mágicas e da oposição encontrada em Éfeso.

Na construção da frase, o sujeito é **“a palavra do Senhor”**. Paulo pregava, os discípulos testemunhavam e a igreja servia, porém o avanço do evangelho vinha da parte Deus. Lucas dirige a nossa atenção para a eficácia da Palavra proclamada por meio dos missionários e da igreja.

A conjunção **“assim”** conecta e destaca o versículo como conclusão dos acontecimentos anteriores. **O crescimento da Palavra tornou-se visível no temor que tomou conta dos habitantes da cidade de Éfeso, na exaltação do nome de Jesus, na confissão dos pecados e na queima pública dos livros de magia.** A mensagem de Cristo mostrou-se mais poderosa do que as práticas espirituais que dominavam a vida de muitos efésios.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

VERDADE PRÁTICA

Onde o Espírito Santo é derramado, a Palavra é confirmada com poder, o pecado é confrontado, e vidas, famílias e cidades são transformadas.

A expressão “**derramamento do Espírito**” descreve a maneira abundante pela qual Deus concede seu Espírito ao seu povo, conforme a promessa de Joel cumprida no Pentecostes (Jl 2.28,29; At 2.16-18). Trata-se de uma linguagem figurada, pois o Espírito Santo é uma Pessoa divina, e não uma força ou substância. Em Éfeso, essa realidade se manifestou quando cerca de doze discípulos foram instruídos sobre Jesus e batizados em seu nome. Depois que Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles, e todos falaram em línguas e profetizaram (At 19.1-7).

A atuação do Espírito prosseguiu por meio da pregação da Palavra Deus. Paulo ensinou o evangelho, enquanto Deus realizava milagres extraordinários por seu intermédio (At 19.8-12). Esses sinais não substituíram a pregação nem deram ao Evangelho uma autoridade que ele não possuía. **Pelo contrário, tornaram evidente que Deus estava agindo por meio da mensagem anunciada pelo apóstolo.**

À medida que a Palavra avançava, o pecado era confrontado. Muitos dos que haviam crido confessaram suas práticas pecaminosas, romperam com o ocultismo e queimaram livros de magia avaliados em uma grande soma de dinheiro (At 19.18,19). A renúncia envolveu perdas materiais e demonstrou que o arrependimento verdadeiro produz mudanças visíveis. **Aqueles discípulos compreenderam que não poderiam conciliar a fé em Cristo com a forma viviam antes de conhecê-lo.**

Os efeitos dessa transformação ultrapassaram a vida particular dos convertidos e atingiram os interesses econômicos dos moradores da cidade ligados ao culto de Artêmis. Quando a venda de imagens da deusa começou a ser ameaçada, Demétrio reuniu os artífices para se oporem a Paulo e sua pregação (At 19.23-27). **Lucas não afirma que todos os habitantes de Éfeso se converteram, mas mostra que tantas vidas foram transformadas que os efeitos do Evangelho se tornaram públicos. O verdadeiro derramamento do Espírito exalta Cristo, enaltece a pregação da Palavra, conduz pecadores ao arrependimento e capacita a Igreja para cumprir sua missão no mundo.**



SLIDES PROFISSIONAIS

PACOTE DE MARKETING

SEJA ASSINANTE E TENHA ACESSO A SLIDES E MATERIAIS DE MARKETING PROFISSIONAIS PARA SUAS AULAS

Conhecer Mais

1. O ESPÍRITO SANTO SOBRE O MINISTÉRIO DE PAULO (At 19.1-10)

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 A restauração da verdadeira doutrina (vv.1-7).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao chegar a Éfeso, Paulo encontra discípulos que haviam recebido apenas o batismo de João, possuindo uma compreensão parcial do Evangelho (At 19.1-3). Com clareza pastoral, ele corrige essa lacuna doutrinária, anunciando a plenitude da fé em Cristo. Aqueles discípulos são batizados em nome de Jesus e recebem o Espírito Santo, evidenciado por línguas e profecias (At 19.4-7).*

Antes de prosseguir em nossa explicação, julgo necessária resumir as três viagens missionárias de Paulo em poucas palavras:

- Primeira viagem missionária: Atos 13.1–14.28. A primeira viagem começou em Antioquia da Síria, quando Paulo e Barnabé foram separados pelo Espírito Santo e enviados pela igreja (At 13.1-4). Eles anunciaram o Evangelho em Chipre e em várias cidades da Ásia Menor, entre elas Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe. Durante o retorno, fortaleceram os discípulos e constituíram presbíteros nas igrejas recém-formadas. Ao chegarem novamente a Antioquia, relataram tudo o que Deus havia realizado e como abrisse aos gentios a porta da fé (At 14.21-28).
- Segunda viagem missionária: Atos 15.36–18.22. A segunda viagem também começou em Antioquia da Síria. Paulo partiu com Silas para visitar e fortalecer as igrejas estabelecidas durante a viagem anterior (At 15.36-41). Ao longo do percurso, Timóteo se juntou ao grupo, e uma visão conduziu os missionários até a Macedônia. Desta forma, o Evangelho avançou pela Europa e alcançou cidades como Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas e Corinto. Depois de uma breve passagem por Éfeso, Paulo seguiu por Cesareia e Jerusalém antes de retornar a Antioquia.
- Terceira viagem missionária: Atos 18.23–21.17. A terceira viagem teve início quando Paulo deixou Antioquia para fortalecer os discípulos da Galácia e da Frígia (At 18.23). O apóstolo permaneceu cerca de três anos em Éfeso, onde ensinou a Palavra e desenvolveu um trabalho que alcançou toda a província da Ásia. Em seguida, visitou as igrejas da Macedônia e da Grécia, encorajando os cristãos e corrigindo problemas. A viagem terminou em Jerusalém, onde Paulo foi recebido pelos irmãos (At 21.15-17). As três viagens mostram a progressão do trabalho de Paulo. Na primeira, ele anunciou o Evangelho e estabeleceu igrejas; na segunda, fortaleceu essas igrejas e levou a mensagem até a Europa; na terceira, consolidou a fé dos irmãos e preparou novos líderes. Seu ministério somou evangelização, formação de discípulos e cuidado constante com as igrejas.

Esse é o mapa da terceira viagem missionária:



Vamos ao texto bíblico:

¹Aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso. Encontrando ali alguns discípulos, ²perguntou-lhes: — Vocês receberam o Espírito Santo quando creram? Ao que eles responderam: — Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo. ³Paulo perguntou: — Então que batismo vocês receberam? Eles responderam: — O batismo de João. ⁴Paulo explicou: — João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que viria depois dele, a saber, em Jesus. ⁵Eles, tendo ouvido isto, foram batizados no nome do Senhor Jesus. ⁶E, quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles, e tanto falavam em línguas como profetizavam. ⁷Eram, ao todo, uns doze homens (At 19.1-7, NAA).

Ao visitar Éfeso pela primeira vez, Paulo prometeu aos judeus da sinagoga que voltaria, se fosse a vontade de Deus. A fim de cumprir essa promessa, o apóstolo partiu das regiões da Galácia e Frígia e percorreu as estradas do interior que cortavam o terreno montanhoso e levavam a Éfeso, na costa oeste da Ásia proconsular.

Lucas estabelece uma ligação entre o encontro de Paulo com os doze discípulos e o episódio de Apolo, narrado no final do capítulo anterior. Ambos haviam recebido somente o batismo de João e possuíam uma compreensão incompleta da obra realizada por Jesus. Enquanto Apolo foi instruído por Priscila e Áquila, aqueles homens receberam do próprio Paulo a explicação que lhes faltava.

A designação “discípulos” é importante, pois Lucas costuma empregar esse termo para identificar seguidores de Jesus. Por essa razão, alguns intérpretes entendem que aqueles homens eram cristãos que ainda não haviam recebido a capacitação pentecostal. Outros os consideram discípulos de João Batista que somente naquele momento conheceram plenamente o Evangelho. Embora a condição espiritual deles permaneça discutida, Lucas deixa claro que eram homens sinceros, influenciados pela pregação de João, mas com uma formação doutrinária incompleta.

Paulo identificou o problema ao perguntar: **“Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?”** A pergunta não procurava verificar se eles conheciam a existência do Espírito Santo, pois João Batista havia anunciado que o Messias batizaria com o Espírito (Lc 3.16). A resposta indica que eles desconheciam o cumprimento da promessa: ainda não tinham ouvido que o Espírito havia sido derramado sobre os que criam em Jesus.

João Batista convocava o povo ao arrependimento e preparava Israel para a chegada do Messias. Sua pregação apontava para aquele que viria depois dele. Paulo, então, mostrou que a promessa havia se cumprido: o Cristo anunciado por João era Jesus. Depois de receberem essa instrução, os discípulos foram batizados em nome do Senhor Jesus. Esse é o único relato explícito de um novo batismo no livro de Atos, porque o batismo de João não correspondia ao batismo cristão instituído após a morte e a ressurreição de Cristo.

Os dois batismos estavam relacionados ao arrependimento, mas pertenciam a momentos diferentes da história da salvação.

- Quanto ao propósito: o batismo de João preparava o povo para receber o Messias e exigia arrependimento dos pecados (Mc 1.4; At 19.4). O batismo cristão confessa a fé em Jesus, que já veio, morreu, ressuscitou e foi constituído Senhor.
- Quanto ao tempo: o batismo de João possuía caráter preparatório e provisório. Cumprida a missão de João e consumada a obra de Cristo, ele já não era suficiente. O batismo cristão foi instituído por Jesus como uma ordenança para sua Igreja (Mt 28.19,20).
- Quanto a identificação: o batismo de João identificava a pessoa com sua mensagem de arrependimento e com a expectativa da chegada do Messias. O batismo cristão identifica publicamente o crente com Cristo, simbolizando sua união com a morte e a ressurreição do Senhor (Rm 6.3,4).

Depois do batismo, Paulo lhes impôs as mãos, e **“veio sobre eles o Espírito Santo”**. A construção empregada por Lucas recorda a promessa de Jesus: **“Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo”** (At 1.8). A vinda do Espírito foi uma experiência consciente, perceptível e acompanhada por manifestações carismáticas. Eles falaram em línguas e profetizaram, como havia ocorrido em outros momentos decisivos da expansão do Evangelho (At 2.4; 10.44-46).

O episódio nos oferece um importante fundamento para a compreensão pentecostal da obra do Espírito. Aqueles discípulos já possuíam alguma experiência de fé, mas precisaram ser instruídos, batizados em nome de Jesus e revestidos com o poder do Espírito. As línguas constituíram a manifestação inicial e perceptível dessa experiência, enquanto a profecia evidenciou sua capacitação para testemunhar a verdade do evangelho.

A experiência dos doze efésios nos ensina que uma compreensão parcial do Evangelho precisa ser corrigida pela Palavra. Também demonstra que conhecimento doutrinário e poder espiritual não devem ser separados. **A Igreja precisa conhecer corretamente a Cristo e buscar a capacitação do Espírito para cumprir sua missão.** Sem verdade, a experiência religiosa perde sua direção; sem o poder do Espírito, o serviço cristão se reduz aos recursos humanos.

1.2 O ensino perseverante diante da resistência (vv.8,9).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALIÇÃO DIZ: *Durante três meses, Paulo ensina na sinagoga, anunciando o Reino de Deus e procurando convencer judeus e gentios (At 19.8). Contudo, a resistência cresce, e muitos passam a falar mal do “Caminho” — expressão que descreve não apenas uma doutrina, mas um estilo de vida centrado em Cristo (At 9.2; Jo 14.6). Diante do endurecimento, Paulo se retira e separa os discípulos, mostrando que fidelidade à verdade exige discernimento.*

A Bíblia diz:

⁸Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, discutindo e persuadindo a respeito do Reino de Deus. ⁹Mas como alguns deles se mostravam teimosos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo se afastou deles. E, levando consigo os discípulos, passou a falar diariamente na escola de Tirano (At 19.8-9, NAA).

Esta seção apresenta um breve resumo do longo período do ministério de Paulo em Éfeso, abrangendo tanto seu testemunho acerca de Cristo (vv. 8-10) quanto os milagres realizados por meio dele (vv. 11-12).

Na sinagoga de Éfeso, Paulo estava “argumentando de modo persuasivo [*dialeghomenos kai peithōn*] acerca do Reino de Deus”. Ele falava àqueles que anteriormente o haviam recebido de maneira favorável (cf. 18.19-21). **E os três meses durante os quais o ouviram constituíram um dos períodos mais longos que Paulo passou em qualquer sinagoga.**

A NAA descreve sua atividade por meio de três expressões: Paulo “**falava ousadamente, discutindo e persuadindo a respeito do Reino de Deus**” (At 19.8). Falar ousadamente significa anunciar a mensagem com liberdade, coragem e convicção. O verbo traduzido por “**discutindo**” descreve um diálogo fundamentado, no qual Paulo apresentava argumentos e respondia às objeções de seus ouvintes. Ao “**persuadir**”, ele procurava conduzi-los a uma decisão consciente diante das verdades anunciadas. **Portanto, a pregação de Paulo possuía clareza, fundamentação e propósito.**

O conteúdo de seu ensino era o Reino de Deus. Paulo anunciava que as promessas divinas haviam se cumprido em Jesus e que, por meio de sua morte e ressurreição, Deus oferecia perdão e salvação. A mensagem pregada pelo apóstolo exigia uma resposta: **reconhecer Jesus como o Messias, arrepender-se dos pecados e submeter-se ao seu senhorio.**

Depois de três meses, alguns ouvintes se mostraram “teimosos e descrentes”. A palavra “alguns” deve ser observada, pois Lucas não afirma que todos os judeus rejeitaram a mensagem apostólica. Um grupo resistiu ao ensino, recusou-se a crer e começou a falar mal do “Caminho” diante da multidão. **A oposição havia deixado o campo do diálogo e se transformado em uma campanha pública contra o Evangelho.**

O termo “**Caminho**” era uma das primeiras designações da fé cristã (At 9.2; 18.25,26; 24.14,22). **A expressão identificava a salvação oferecida por Deus em Cristo e a vida daqueles que seguiam seus ensinamentos. Jesus é o caminho que conduz ao Pai, e os cristãos são pessoas que caminham sob seu senhorio. Falar mal do “Caminho”, portanto, significava atacar a mensagem de Jesus e desacreditar publicamente seus discípulos.**

Paulo percebeu que a permanência na sinagoga já não favorecia o avanço do Evangelho. Por essa razão, retirou-se, levou consigo os discípulos e passou a ensinar na escola de Tirano. Provavelmente, o local era uma sala utilizada por algum professor chamado Tirano ou um salão destinado ao ensino. Não sabemos quem era esse homem, quem pagava pelo espaço nem qual era sua atividade. O que o texto afirma é que aquele salão se tornou o novo local do ensino diário de Paulo.

Alguns manuscritos ocidentais acrescentam que Paulo ensinava entre a quinta e a décima hora, aproximadamente das onze horas da manhã às quatro da tarde. Embora o horário seja historicamente plausível, essa informação não aparece nos manuscritos mais antigos e deve ser tratada como uma tradição possível, não como parte segura do texto original.

Esse texto nos ensina uma verdade importante: perseverar não significa permanecer indefinidamente no mesmo lugar. Quando a oposição dos judeus passou a prejudicar o ensino e a formação dos discípulos, o apóstolo mudou o espaço o ministrava, porém manteve a mensagem e continuou trabalhando para o Senhor. A Igreja não deve abandonar sua missão diante da resistência do mundo, mas precisa de discernimento para modificar seus métodos sem alterar o conteúdo do Evangelho.

1.3 Formação sólida que transforma uma região inteira (vv.9,10).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Na escola de Tirano, Paulo passa a ensinar diariamente, investindo tempo, disciplina e profundidade na formação espiritual dos discípulos (At 19.9,10). O resultado é extraordinário: toda a Ásia ouve a Palavra do Senhor. O ensino consistente prepara o terreno para milagres, libertação e transformação social.*

O texto bíblico nos diz:

Paulo fez isso durante dois anos, de modo que todos os habitantes da província da Ásia ouviram a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos (At 19.10, NAA).

A mudança para a escola de Tirano permitiu que Paulo desenvolvesse um trabalho mais amplo e contínuo. Enquanto o ensino na sinagoga estava ligado principalmente às reuniões sabáticas, no novo espaço o apóstolo passou a falar diariamente. A frequência que ele passou a ensinar revela que a formação dos discípulos exigia regularidade, tempo e exposição constante da Palavra de Deus.

O apóstolo, como vimos, ensinava por meio da exposição, do diálogo e da argumentação. Os discípulos podiam ouvir, apresentar dúvidas e aprender a responder às questões levantadas contra a fé cristã. **A escola de Tirano tornou-se, portanto, um centro de formação bíblica e missionária.**

Lucas informa que esse trabalho prosseguiu durante dois anos. Ao se despedir dos presbíteros de Éfeso, Paulo afirmou que havia permanecido naquela região por três anos (At 20.31). Não existe contradição entre as duas informações. Os dois anos correspondem ao período de ensino na escola de Tirano, enquanto os três anos representam aproximadamente todo o ministério em Éfeso, incluindo os três meses na sinagoga e o tempo transcorrido antes e depois dessas etapas.

O resultado do ensino diário de Paulo, de alguma forma, alcançou proporções regionais: **“todos os habitantes da Ásia ouviram a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos”** (At 19.10). A palavra “Ásia” não se refere ao continente asiático, mas à província romana da Ásia, situada na parte ocidental da atual Turquia. A declaração de Lucas também não significa que cada habitante ouviu pessoalmente Paulo. Trata-se de uma síntese da ampla propagação do Evangelho naquela região.

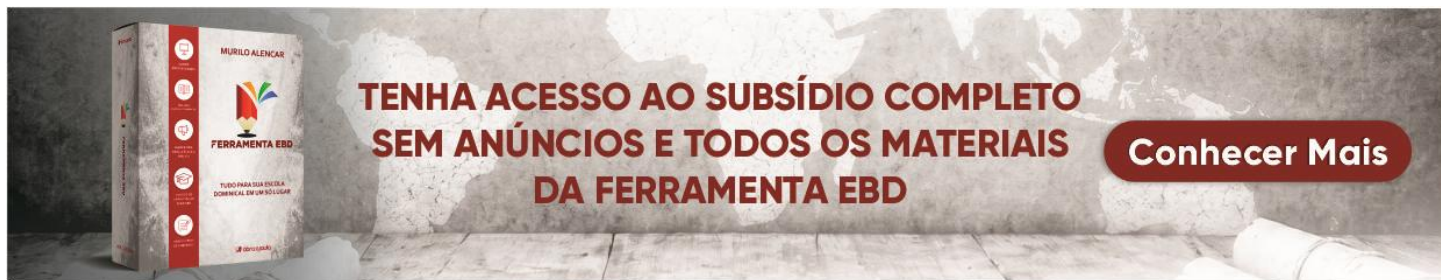
Éfeso possuía localização estratégica, ligada por estradas e rotas comerciais a várias cidades da província. Pessoas chegavam à cidade, ouviam a mensagem e retornavam aos seus lugares de origem. Os discípulos formados por Paulo também passaram a anunciar o Evangelho em outras localidades. Epafras, por exemplo, desempenhou um papel importante entre os cristãos de Colossos, Laodiceia e Hierápolis (Cl 1.7; 4.12,13). **Embora Atos não explique como cada igreja foi fundada, o texto permite concluir que a Palavra de Deus se espalhou por meio de obreiros preparados e capacitados durante o ministério de Paulo em Éfeso.**

A experiência da escola de Tirano nos ensina sobre a importância da formação de pessoas capazes de ensinar outras. Uma igreja que deseja alcançar novos lugares precisa investir no conhecimento das Escrituras, no amadurecimento dos crentes e na preparação de novos obreiros. O bom professor não transmite a Palavra para tornar seus alunos dependentes dele, mas para que aprendam, vivam e ensinem a outros o que receberam.

Paulo transmitiu essa verdade a Timóteo: **¹Quanto a você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus. ²E o que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, isso mesmo transmita a homens fiéis, idôneos para instruir a outros** (2Tm 2.1-2, NAA).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO E O IMPACTO DO EVANGELHO NA CIDADE (At 19.11-20)

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Manifestações extraordinárias do poder do Espírito (vv.11,12).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O derramamento do Espírito Santo em Éfeso não se restringiu à proclamação verbal do Evangelho, mas foi confirmado por sinais extraordinários. Deus operava milagres incomuns por meio de Paulo, promovendo curas e libertações que autenticavam a mensagem anunciada (At 19.11,12; Rm 15.18,19). Até objetos que tocaram o apóstolo tornaram-se instrumentos da ação divina, não por si mesmos, mas pelo poder de Deus que responde à fé (Jo 14.12).*

O texto bíblico diz:

¹¹Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, ¹²a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam (At 19.11-12, NAA).

John Stott atribui três características distintas a esses milagres realizados por Deus por intermédio de Paulo em Éfeso:

- O próprio Lucas não se satisfaz em descrevê-los como meros “milagres”, mas chama-os de *milagres extraordinários* (19.11). A NAA afirma que “Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários”. O sujeito da ação é Deus. Paulo aparece como instrumento, pois os milagres eram realizados “pelas mãos” dele. A construção impede que a atenção seja concentrada no apóstolo e atribui todo o poder ao Senhor.
- Lucas não os vê os milagres como magia, pois os distingue das práticas mágicas que os convertidos de Éfeso logo confessariam e abandonariam, considerando-as más (19.18,19).
- A possessão demoníaca é diferenciada da doença; portanto o exorcismo é diferenciado da cura. Deus demonstrou autoridade tanto sobre o sofrimento físico quanto sobre as forças espirituais que oprimiam os habitantes da cidade.

Justo González afirma que a referência aos lenços e aventais de Paulo deu oportunidade para que alguns supostos evangelistas fizessem dinheiro com a venda deles e de outros itens abençoados. Contudo, observe que o texto bíblico não sugere que Paulo tenha distribuído ou proclamado o poder de seus lenços e aventais, mas que as pessoas os pegavam sem o conhecimento do apóstolo. Não há registro, como alguns declaram hoje, que Paulo tenha abençoado lenços para que pudessem ser realizados milagres por intermédio destes.²

2.2 Confronto espiritual e ruptura com o ocultismo (vv.13-19).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O derramamento do Espírito também expôs a diferença entre fé autêntica e religiosidade vazia. Os filhos de Ceva tentaram usar o nome de Jesus sem relacionamento com Ele e foram envergonhados, demonstrando que autoridade espiritual não se imita, mas procede de comunhão com Cristo (At 19.13-16).*

Ao escrever o livro de Atos, Lucas com frequência apresenta primeiro o panorama geral e depois relata o incidente específico. Por exemplo, ele dá a informação geral de que o Senhor fazia muitos sinais milagrosos e

² Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

maravilhas por intermédio de Paulo e Barnabé (14.1-7). Depois relata a história de Paulo curando o aleijado em Listra (14.8-10). De modo semelhante, depois de descrever a situação em Éfeso, Lucas fornece os detalhes de um caso típico no qual exorcistas judeus tentavam expelir um demônio.³

Onde Deus levanta uma igreja, Satanás ergue uma sinagoga. Onde Deus instrumentaliza obreiros fiéis, Satanás apresenta seus falsos obreiros. Onde Deus realiza verdadeiros milagres, Satanás tenta simular com seus ardis. Os sete filhos de Ceva tentaram fazer o mesmo que Deus estava fazendo pelas mãos de Paulo e se deram mal, pois se aventuraram a libertar um homem endemoninhado em nome do Jesus que Paulo pregava. O espírito maligno falou por boca do homem possesso: *Conheço Jesus e sei quem ...é Paulo; mas vós, quem sois?* (19.15). O homem possesso saltou sobre eles furiosamente, deixando-os feridos e nus.⁴

Estudiosos mais recentes têm proposto outras soluções, como a hipótese de que Ceva não fosse um sumo sacerdote judeu, mas pagão. É verdade que o mesmo termo, “sumo sacerdote” (*archiereus*), era frequentemente utilizado nos cultos pagãos, inclusive no culto imperial de Éfeso; contudo, Lucas descreve claramente esse sumo sacerdote como judeu.

Talvez a explicação seja que Ceva pertencesse a uma das famílias sacerdotais das quais eram escolhidos os sumos sacerdotes, isto é, que fizesse parte do “círculo” sumo sacerdotal. Também é possível que Ceva, ou aqueles que afirmavam ser seus filhos, tivesse alegado falsamente possuir uma linhagem sumo sacerdotal, a fim de aumentar sua reputação. Como o sumo sacerdote era a única pessoa autorizada a entrar no Santo dos Santos, ele seria considerado alguém dotado de poderes extraordinários entre os praticantes das artes mágicas.

Quem quer que fossem esses pretensos exorcistas, sua tentativa de invocar o nome de Jesus fracassou. É interessante observar que o responsável por sua derrota não foi Paulo, mas o próprio demônio que pretendiam expulsar. Lucas provavelmente sentiu prazer ao escrever esse episódio, pois ele está repleto de humor.

Duas lições podem ser extraídas dessa narrativa. **Primeiramente**, o cristianismo não tem nenhuma relação com magia. O nome de Jesus não é uma fórmula ou encantamento mágico. É o poder de Jesus que expulsa os demônios, e seu Espírito age somente por meio daqueles que, como Paulo, o confessam e são comprometidos com ele. **Em segundo lugar**, o próprio demônio reconheceu o poder de Jesus sobre ele: “Jesus eu conheço”. Compare com Tiago 2.19: “Até os demônios creem e tremem”. O povo de Éfeso reconheceu isso e, como resultado, passou a exaltar o poderoso nome de Jesus (v. 17).

2.3 A Palavra que cresce e transforma uma cidade inteira (v.20).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O resultado do derramamento do Espírito é resumido na afirmação: “Assim a Palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia” (At 19.20). O crescimento do Evangelho ocorreu tanto em número quanto em profundidade espiritual, produzindo mudança de valores, hábitos e comportamentos (Cl 1.6).*

³ Kistemaker, Simon. 2016. Atos. Traduzido por Ézia Mullis e Neuza Batista da Silva. 2ª edição. Vol. 2. Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

⁴ Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

A declaração de Atos 19.20 encerra o relato iniciado com a chegada de Paulo a Éfeso. Durante aquele período, discípulos foram instruídos, o Evangelho foi anunciado, enfermos foram curados, pessoas foram libertas e antigas práticas ocultistas foram abandonadas. Lucas reúne esses acontecimentos em uma frase que atribui o avanço da obra missionária a eficácia da Palavra do Senhor.

A conjunção “assim” liga o versículo aos acontecimentos anteriores. O progresso do Evangelho não ficou restrito ao aumento do número de ouvintes. A mensagem alcançou o comportamento, as escolhas e os valores daqueles que haviam crido.

O avançando do Reino de Deus e do Evangelho pode ser percebido por meio de evidências visíveis: Cristo é exaltado, o pecado é confessado, práticas contrárias ao Evangelho são abandonadas e novos discípulos passam a testemunhar. Uma igreja não deve avaliar seu crescimento somente pela quantidade de pessoas reunidas. Quando a Palavra prevalece, ela corrige crenças, governa escolhas e produz obediência, mesmo quando essa mudança exige renúncias custosas.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. A MANIFESTAÇÃO DO PODER DE DEUS ENTRE OS GENTIOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 O impacto do derramamento do Espírito em uma cidade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Na Escritura, “gentios” designa os povos que não pertencem etnicamente a Israel (Is 49.6; Rm 3.29). Em Éfeso, o derramamento do Espírito Santo alcançou uma cidade majoritariamente gentílica, mostrando que Deus transforma não apenas indivíduos, mas realidades coletivas. O mover do Espírito produziu ensino fiel da Palavra, arrependimento genuíno e abandono visível do pecado (Jl 2.12-17), impactando estruturas culturais e econômicas (At 19.17-20). O resultado foi santidade prática, restauração de lares e profundo impacto social.*

Enquanto Paulo se preparava para sua viagem a Jerusalém, aconteceu grande alvoroço na cidade de Éfeso. Ele já havia dito que permanecera em Éfeso porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se abriu, e muitos se opunham a ele (1Co 16.8,9). **A oportunidade e a oposição exigiam sua presença em Éfeso.** A oposição em Éfeso

foi semelhante à que aconteceu em Filipos, ou seja, teve origens pagãs. Talvez Paulo estivesse se referindo a esse tumulto quando escreveu: ...*Lutei em Éfeso com feras...* (1Co 15.32).

A narrativa de Lucas destaca três aspectos desse alvoroço em Éfeso: origem, desenvolvimento e término.

- Primeiro, quanto à sua origem, era inevitável que a autoridade soberana de Jesus desafiasse a má influência de Diana. Lucas afirma que os tumultos começaram por causa *do Caminho* (19.23). John Stott interpreta corretamente quando escreve:

No fundo, a razão não era de natureza doutrinária, nem ética, mas sim econômica. Demétrio, como provável presidente da sociedade dos artífices de prata, dirigiu a atenção dos outros artesãos para o sucesso de Paulo em convencer o povo, afirmando *não serem deuses os que são feitos por mãos humanas*. Como resultado, a venda dos nichos de Diana (pequenos modelos do templo ou imagens da deusa) estavam diminuindo, ameaçando o alto padrão de vida deles. Não que Demétrio tivesse apelando diretamente à cobiça dos companheiros. Não, ele era muito sutil, o suficiente para desenvolver três motivos de preocupação mais respeitáveis: o perigo de seu ofício perder a fama; o perigo do seu templo perder o prestígio; e o perigo de sua deusa perder a majestade divina (19.27). Assim, interesses econômicos foram disfarçados de patriotismo local – neste caso, também sob o manto do zelo religioso.

- Segundo, quanto ao desenvolvimento do alvoroço, Lucas registra como a multidão, induzida pelos artífices, corre como uma turba ensandecida para o templo e grita freneticamente o nome da deusa Diana.
- Finalmente, quanto ao fim do tumulto destacamos a habilidade do escrivão da cidade em aplacar a fúria da multidão, acalmando o conflito. Para sanar o alvoroço, o escrivão mencionou quatro pontos:
 - a. O mundo todo sabia que Éfeso era a cidade guardiã do templo de Diana e de sua imagem. Embora Diana fosse uma deusa virgem, padroeira da caça, era uma deusa de fertilidade, representada como figura feminina com muitos seios. A Festa de Diana era celebrada com orgias desenfreadas e bebedeiras.
 - b. Gaio e Aristarco não eram culpados de sacrilégio, ou seja, falar contra o templo de Diana, nem de blasfêmia, ou seja, falar contra a deusa Diana (19.37).
 - c. Os acusadores conheciam os processos legais para fazer qualquer acusação, mas estavam usando um expediente repudiado por Roma.
 - d. Os próprios cidadãos de Éfeso estavam correndo o risco de serem acusados de desobediência civil.

John Stott está coberto de razão em afirmar que cada um desses argumentos era irrefutável; os quatro juntos eram decisivos. O apelo do escrivão foi bem-sucedido, e a assembleia foi dissolvida. Dentro das informações disponíveis, nenhum processo adicional foi instaurado, em público ou em particular, contra Paulo e seus colegas, da parte dos artífices.

O propósito de Lucas em registrar esse episódio era apologético e político. Roma não tinha nenhuma acusação contra o cristianismo em geral nem contra Paulo em particular. Em Corinto, o procônsul Gálio se recusara

até mesmo a ouvir a acusação dos judeus. Em Éfeso o escrivão deixou bem claro que a oposição era puramente emocional e que os cristãos, sendo inocentes, não precisavam temer os processos legais devidamente constituídos.⁵

O discurso de Demétrio nos oferece uma confirmação externa do alcance do ministério de Paulo. O próprio adversário da verdade reconheceu que o apóstolo havia persuadido muitas pessoas em Éfeso e em quase toda a província, ensinando que **“os deuses feitos por mãos humanas não são deuses”** (At 19.26). **O impacto do Evangelho, portanto, não foi uma avaliação exagerada dos cristãos. Os comerciantes ligados à idolatria começaram a perceber suas consequências.**

3.2 Exemplos históricos do derramamento do Espírito Santo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao longo da história, Deus tem derramado seu Espírito em momentos decisivos. No Pentecostes, a Igreja nasceu revestida de poder e testemunho (At 2.1-4). No País de Gales (1904—1905), o avivamento do Espírito produziu conversões e transformação social. Na Rua Azusa (1906—1909), o Espírito rompeu barreiras raciais e deu origem ao Movimento Pentecostal Moderno. No Brasil, desde 1910, gerações têm sido marcadas por esse derramamento. Movimentos recentes, como Asbury (2023), confirmam que Deus ainda cumpre sua promessa de derramar o Espírito sobre toda carne (Is 44.3; Jl 2.28-32).*

O Pentecostes ocupa um lugar único na história da redenção. Naquele dia especial, a promessa anunciada por Joel e reafirmada por Jesus se cumpriu de forma cabal e extraordinária. O Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, revestindo-os de poder para testemunhar de Cristo entre as nações (Jl 2.28,29; At 1.8; 2.16-21). **Os avivamentos posteriores não são novos Pentecostes nem repetem sua função histórica. Quando autênticos, representam períodos nos quais o mesmo Espírito desperta a Igreja, restaura a centralidade da Palavra e renova seu compromisso com a santidade e com a obra missionária.**

O avivamento ocorrido no País de Gales entre 1904 e 1905 desenvolveu-se dentro do protestantismo não conformista galês, antes da consolidação doutrinária do pentecostalismo clássico. Reuniões de oração, confissão de pecados, testemunhos e ampla participação dos leigos marcaram aquele período. Embora Evan Roberts tenha se tornado seu nome mais conhecido, o despertamento já havia começado por meio de outros líderes e reuniões realizadas em diferentes regiões do país. Fontes históricas registram o aumento expressivo da membresia das igrejas, formação de novos obreiros e influência sobre movimentos cristãos posteriores. Os números de conversões e alguns relatos de transformação social, contudo, devem ser empregados com prudência, pois parte da memória popular sobre o avivamento não pode ser comprovada com precisão.

A Rua Azusa precisa ser compreendida como parte de um processo histórico mais amplo. Antes de 1906, experiências pentecostais já haviam sido registradas em outros lugares. Em Topeka, no Kansas, alunos da escola bíblica dirigida por Charles Parham falaram em línguas durante uma reunião de oração realizada em 1º de janeiro de 1901. A missão dirigida por William J. Seymour em Los Angeles, porém, tornou-se o principal centro de difusão internacional do pentecostalismo. Suas reuniões aproximaram pessoas de diferentes origens étnicas, sociais e denominacionais em uma sociedade marcada pela segregação racial. Ministros, leigos e missionários

⁵ Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

visitaram Azusa e levaram a mensagem pentecostal para diversas partes do mundo, enquanto o jornal *The Apostolic Faith* divulgava os testemunhos do movimento. Azusa não foi a origem do pentecostalismo moderno, mas exerceu um papel decisivo em sua expansão mundial.

O pentecostalismo chegou ao Brasil por meio de dois trabalhos independentes. Luigi Francescon veio ao país em 1910 e iniciou entre imigrantes italianos o movimento que daria origem à Congregação Cristã no Brasil, com os primeiros grupos estabelecidos no Paraná e em São Paulo. No mesmo ano, Gunnar Vingren e Daniel Berg desembarcaram em Belém do Pará. A pregação dos missionários suecos levou à organização da Missão da Fé Apostólica em 18 de junho de 1911, que adotaria oficialmente o nome Assembleia de Deus em 1918. A partir desses dois núcleos, o pentecostalismo alcançou diferentes regiões e grupos sociais do país.

O acontecimento de Asbury, em 2023, pertence a outro contexto teológico. A universidade é uma instituição evangélica independente, profundamente ligada à tradição wesleyana de santidade, e não ao pentecostalismo clássico. Depois de um culto regular realizado em 8 de fevereiro, alguns estudantes permaneceram no local para orar e adorar. As reuniões prosseguiram durante dezesseis dias e atraíram visitantes de várias partes dos Estados Unidos e de outros países. A instituição prefere a expressão “derramamento”, embora muitas pessoas tenham chamado o movimento de avivamento. Seus frutos de longo prazo ainda precisam ser examinados. Asbury pode ser estudado como um movimento contemporâneo de renovação cristã, mas não constitui um novo cumprimento de Joel 2. Se reconhecido como uma atuação genuína de Deus, deve ser entendido como parte da obra do Espírito na era inaugurada pelo Pentecostes.

Os exemplos de Gales, Azusa e do pentecostalismo brasileiro mostram que os avivamentos assumem formas diferentes conforme a época, a cultura e a tradição cristã em que ocorrem. Nenhum movimento possui autoridade igual à Escritura, e nenhum líder está acima do exame bíblico. Emoções intensas, reuniões prolongadas, grandes multidões e ampla repercussão podem acompanhar um avivamento, mas não comprovam sua autenticidade.

A autenticidade de um avivamento deve ser reconhecida pelos frutos definidos na Palavra: Cristo é exaltado, o Evangelho é anunciado, pecados são confessados, vidas são conduzidas à santidade, os dons espirituais servem à edificação da Igreja e novos trabalhadores são enviados à missão. A Igreja pode aprender com esses movimentos, mas não deve transformar seus métodos ou manifestações em modelos obrigatórios que devem ser seguidos. Seu chamado permanece o mesmo: buscar a Deus, submeter todas as experiências às Escrituras e permitir que o Espírito renove seu compromisso com Cristo e com a missão.

3.3 O derramamento do Espírito e a missão da Igreja.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em Éfeso, o derramamento do Espírito não permaneceu restrito à cidade; tornou-se fonte de expansão missionária para toda a Ásia Menor (At 19.10). Todo mover genuíno do Espírito desperta a Igreja para a Grande Comissão (Mt 28.19,20). Onde o Espírito é derramado, o medo cede lugar à ousadia, e os crentes tornam-se testemunhas eficazes (At 1.8). O derramamento não é um fim em si mesmo, mas um impulso missionário que gera multiplicação e plantação de novas igrejas.*

O livro de Atos não apresenta o derramamento do Espírito como uma experiência destinada à satisfação dos crentes. **Jesus prometeu poder para que seus discípulos fossem testemunhas, e a narrativa mostra esse poder conduzindo a Igreja da oração à pregação, da pregação à formação de discípulos e da formação de discípulos ao estabelecimento de novas igrejas.**

- O Espírito concede poder para testemunhar. A relação entre o revestimento de poder e a obra missionária foi estabelecida pelo próprio Jesus: **“Vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas”** (At 1.8). No Pentecostes, os discípulos foram cheios do Espírito, e Pedro anunciou publicamente a morte e a ressurreição de Cristo (At 2.4,14-36). Mais tarde, diante das ameaças, a Igreja orou, foi novamente cheia do Espírito e continuou anunciando a Palavra com ousadia (At 4.29-31). **O poder do Espírito não foi concedido para criar uma elite religiosa, mas para capacitar pessoas comuns a testemunhar fielmente de Jesus.**
- A obra missionária avança quando novos trabalhadores são preparados. Durante sua permanência em Éfeso, Paulo ensinou diariamente na escola de Tirano, e, no período de dois anos, a Palavra do Senhor alcançou os habitantes da província da Ásia (At 19.9,10). Lucas não explica como a mensagem chegou a uma região tão extensa, mas a dimensão do trabalho indica que outros discípulos e colaboradores participaram de sua propagação. A multiplicação no Reino de Deus exige aja discípulos instruídos, reconhecidos e preparados para ensinar, servir e evangelizar.
- **A multiplicação de novas igrejas deve permanecer a serviço do Reino de Deus. Novas igrejas precisam ser estabelecidas para alcançar os que ainda não ouviram o Evangelho, reunir os convertidos e oferecer-lhes ensino e cuidado pastoral. Divisões motivadas por vaidade, disputas de poder ou interesses pessoais podem aumentar o número de congregações e placas denominacionais, mas não representam a multiplicação produzida pelo Espírito. A expansão bíblica preserva a verdade, combate a formação de reinos pessoais e mantém Cristo como Senhor da obra.**

A Igreja precisa avaliar suas experiências espirituais pelos frutos que elas produzem. Uma igreja cheia do Espírito anuncia o Evangelho, forma discípulos, reconhece vocações, prepara trabalhadores, envia missionários e estabelece novas igrejas. O avivamento restrito às reuniões que acontecem dentro das quatro paredes de um templo converte-se em uma espécie de consumo religioso; o trabalho missionário realizado sem a dependência do Espírito degenera-se em ativismo; e a plantação de uma nova igreja sem o ensino bíblico produz igrejas frágeis. O padrão estabelecido no livro de Atos mantém unidos o poder do Espírito, a proclamação da Palavra e a obediência ao Senhor.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

Agradecemos a Deus por mais uma oportunidade de aprender a sua Palavra. Nesta lição, vimos que o Espírito Santo conduziu o ministério de Paulo em Éfeso, confirmou o Evangelho com poder, confrontou o pecado e capacitou os discípulos para servirem a Deus. Também aprendemos que o verdadeiro avivamento permanece fiel às Escrituras, exalta Cristo e produz arrependimento, santidade e testemunho da verdade. Esperamos você na próxima aula, em nome de Jesus. Deus te abençoe. Amém!

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- GARLAND, David E. **Comentário expositivo Atos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Atos: estudo do livro de Atos e o crescimento da Igreja Primitiva**. Tradução: Gordon Chown. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- WILLIAMS, David J. **Atos**. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996. (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo).
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. 4 v.
- LONGENECKER, Richard N. Acts. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2007.
- FERNANDO, Ajith. **Acts**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. (The NIV Application Commentary).
- POLHILL, John B. **Acts**. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, v. 26).
- LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.